

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Alcicleide Coelho de Oliveira  
Andreia Allana Silva de Barros  
Angelita Maria da Silva  
Deyzenaide Menezes Hermínio Silva

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO**  
**Os laços criados entre a mãe e o filho**

**RECIFE**  
**2022** □

Alcicleide Coelho de Oliveira  
Andreia Allana Silva de Barros  
Angelita Maria da Silva  
Deyzenaide Menezes Hermínio Silva

**ALEITAMENTO MATERNO**  
**Os laços criados entre a mãe e o filho**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC I do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

**RECIFE  
2022**

1. □

## SUMÁRIO

<u>SUMÁRIO</u> .....	3
1. <u>Introdução</u> .....	5
2. <u>Deliniamento Metodológico</u> .....	9
3. <u>Referencial Teórico</u> .....	12
3.1. <u>Aleitamento Materno</u> .....	12
3.2. <u>Assistência DE Enfermagem</u> .....	15
4. <u>Resultados e Discussões</u> .....	17
5. <u>Conclusão</u> .....	28

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

I34 A importância da enfermagem no aleitamento materno os laços criados entre a mãe e o filho / Alcicleide Coelho de Oliveira [et al.]... - Recife: O Autor, 2022.

16 p.

Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno. 2. Cuidados da enfermagem. 3. Papel do profissional de enfermagem. 4. Bem-estar da lactante. I. Oliveira, Alcicleide Coelho de. II. Barros, Andreia Allana Silva de. III. Silva, Angelita Maria da. IV. Silva, Deyzenaide Menezes Hermínio. V. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

□A importância da enfermagem no Aleitamento Materno: OS LAÇOS CRIADOS ENTRE A MÃE E O FILHO

Alcicleide Coelho de Oliveira  
Andreia Allana Silva de Barros  
Angelita Maria da Silva  
Camila Bezerra Correia Neves  
Deyzenaide Menezes Hermínio Silva

**Resumo:** O aleitamento materno é de extremamente importante para a saúde e desenvolvimento de toda criança. O leite materno é o alimento perfeito e adequado para os bebês, abastece toda a energia e nutrientes que o bebê necessita para os primeiros meses de sua vida. Amamentar traz diversos benefícios, tanto para a mulher como para o bebê e vale, muito mais do que apenas para garantir a nutrição da criança, mas é algo que abrange a interação ou interligação profunda entre mãe e filho. Apesar dos inúmeros benefícios da amamentação, diante das dificuldades que surgem, vários aspectos impedem o correto e saudável aleitamento materno, por isso, é função imprescindível dos profissionais e da equipe de enfermagem agir como promotores do aleitamento materno. O objetivo geral desta pesquisa, é entender essa problemática que cerca a questão da amamentação, apresentando e discutindo elementos acerca do tema. Como metodologia, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como, artigos científicos, livros, revistas, páginas de web sites, como *Google acadêmico*, *SciELO Brazil (Scientific Eletronic Library Online)*. A pesquisa será efetivada entre o mês de Janeiro e Maio de 2023 e os descritores utilizados serão aleitamento materno, cuidados da enfermagem, papel do profissional de enfermagem e bem-estar da lactante, com auxílio do operador lógico *AND*, no intuito de estreitar a busca no campo proposto da pesquisa. Como resultados, espera-se demonstrar e ratificar, o quão importante e fundamental é o aleitamento materno tanto para o desenvolvimento e crescimento saudável da criança, como os benefícios para a própria mãe, destacando os aspectos importantes que amamentar traz para a mulher. É também, anseio motivador desta pesquisa, exibir como o enfermeiro é fundamental neste processo, seja acolhendo ou ensinando técnicas para a correta amamentação, favorecendo o aleitamento saudável.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Cuidados da Enfermagem. Papel do Profissional de Enfermagem. Bem-estar da lactante.

## 2. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de suma relevância para a saúde e desenvolvimento de toda criança. De acordo com a OMS - Organização Mundial de Saúde, ( WHO, 2022), o leite materno é o alimento perfeito e adequado para os bebês. É um alimento seguro, limpo, completo, além de conter anticorpos que auxiliam na proteção contra diversas doenças corriqueiras da infância. O leite materno abastece toda a energia e nutrientes que o bebê necessita para os primeiros meses de sua vida, e segue abastecendo a criança, com até metade ou mais, das necessidades nutricionais que ela possui durante o segundo semestre do seu primeiro ano, e até um terço dos nutrientes, no decorrer do segundo ano de sua vida. Em concordância à afirmação, a cartilha aleitamento materno, desenvolvido pela Unidade de Atenção à Saúde da Mulher, composta pela Universidade Federal de Santa Maria, Hospital

Universitário de Santa Maria, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, conceitua que o leite materno é um alimento completo tendo em vista que possui vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas apropriadas para o organismo do bebê, ademais, conta com diversas substâncias de defesa, que não podem ser encontradas em nenhum outro leite, além de ser suficiente para suprir todas as necessidades alimentares dos bebês nos primeiros meses de vida, sendo fator garantidor de crescimento e desenvolvimento saudável ( BARBIERI; RODRIGUES; COGO, 2022).

Consoante a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância ( UNICEF, 2022), o leite materno possui tudo que o bebê precisa até o sexto mês de vida dele. Ao receber apenas leite materno, não precisa consumir nenhum outro tipo de alimento ou líquido, pois já contém o líquido que a criança precisa, mesmo em lugares com altos índices de calor. O leite materno é conhecido como um alimento perfeito e de fácil acesso, produzido especificamente para o estômago da criança, por causa disso, é de fácil digestão no organismo da criança ( BARBIERI; RODRIGUES; COGO, 2022).

A amamentação tem um papel primordial no desenvolvimento saudável do ser humano, justamente por isso, é estimada UNICEF e OMS, como o ato mais efetivo no combate à mortalidade infantil ( WHO, 2022; UNICEF, 2022).

O Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal, (COREN-DF, 2022), conceitua que o leite materno é o melhor alimento para o bebê e para crianças de até 2 anos de idade. Crianças amamentadas apresentam melhor performance em avaliações de inteligência, além de serem menos propensas a apresentarem sobrepeso ou obesidade, sendo também menos predispostas ao diabetes no decorrer de sua vida ( WHO, 2022). Outro Destaque da OMS, diz respeito às mulheres, que segundo a organização, apresentam diminuição do risco de câncer de mama e ovário ao amamentarem.

Segundo o Ministério da Saúde ( BRASIL, 2016), amamentar é muito mais do que apenas garantir a nutrição da criança, mas é algo que abrange a interação ou interligação profunda entre mãe e filho, com reflexos em diversas áreas da vida da criança, como o aspecto nutricional, habilidade de se defender de infecções, desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional, e obviamente, em sua saúde durante sua vida, além de também trazer benefícios na saúde física e psíquica da mãe. Associado a isso, o contato contínuo entre mãe e filho promove o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, trazendo proteção para saúde materna e da criança (BARBIERI; RODRIGUES; COGO, 2022).

Como apontado pela UNICEF, Ministério da Saúde e OMS, existem evidências que mães bem orientadas e ensinadas sobre as peculiaridades da amamentação, apesar de amamentar ser algo natural, tendem a apresentar um processo de aleitamento materno com maior qualidade e mais duradouro ( BRASIL, 2016; UNICEF, 2022; WHO, 2022).

O êxito do alactamento submete-se a aspectos que se ligam tanto ao recém-nascido como à mãe, e requer certos cuidados dos profissionais envolvidos. Os elementos relacionados ao bebê, compreendem a análise do desenvolvimento e a habilidade de sucção-deglutição. Já os aspectos pertinentes à mulher envolvem a avaliação de produção de leite materno e a prontidão para o suporte apropriado proveniente dos profissionais de saúde no pré-natal, nascimento e pós-parto (TRONCO *et al.*, 2022).

No acompanhamento pré-natal, é essencial oportunizar o acesso à informação e o apoio às gestantes. No nascimento da criança, é crucial garantir o contato pele a pele, a oferta de leite ordenhado, com ordenhas regulares, relativa às mamadas diretamente na mama (TRONCO *et al.*, 2022). Seja antes de adentrar na maternidade ou depois do recebimento da alta, as famílias precisam de suporte profissional relacionado à manutenção do aleitamento materno, considerando as particularidades de cada um desses recém-nascidos (RNs). É importante ponderar, a importância de considerar as especificidades de cuidado com a amamentação de cada RN, de modo a evitar desmame precoce e recorrentes internações hospitalares. Isso quer dizer, que é importante ter atenção com as demandas que incluem o cuidado da mulher, por conta da situação de puerpério e maternidade, e considerar os atores sociais de cada unidade familiar, tendo em vista os componentes da rede de apoio da mãe, que interagem e somatizam forças quando o recém-nascido é acolhido em seu lar (TRONCO *et al.*, 2022).

Dentre os profissionais qualificados para fazer esse acompanhamento está o enfermeiro. Profissional qualificado para acompanhar as famílias em diversas questões relacionadas à sua saúde e qualidade de vida. Os enfermeiros são indivíduos capacitados para acompanhar às mulheres durante todo o tempo de pré-natal, durante o puerpério e até os primeiros anos da vida do recém-nascido. Neste

aspecto, é função imprescindível dos profissionais e da equipe de enfermagem agir como promotores do aleitamento materno, incentivando a amamentação, apoiando e acolhendo as mulheres para que iniciem o processo de aleitamento materno com o seu filho, desde a primeira hora de vida de sua criança ( DIONIZIO, 2021).

Destaca-se aqui, que a evolução da Enfermagem tem cooperado para uma constante ponderação no que concerne a posição do enfermeiro em um panorama social e científico de transformações. Para proporcionar cuidados de enfermagem sólidos, são exigidos dos enfermeiros conhecimentos específicos, um olhar crítico reflexivo sobre as diferentes realidades e o desenvolvimento de competências apropriadas. Por este motivo, refere-se a uma enfermagem solidificada sob um alicerce científico próprio para direcionar a prática dos cuidados e para ampliar conhecimentos que possibilitam novos entendimentos, novos procedimentos, novos percursos e atuações, na busca por um progresso contínuo da qualidade dos cuidados ( DIONIZIO, 2021).

Dionizio (2021), apresenta em seu estudo que a proximidade da Enfermagem com as pessoas favorece o acompanhamento delas ao longo do seu ciclo de vida, no qual se envolvem em processos dinâmicos de construção e de desenvolvimento pessoal, trajeto no qual são confrontados com determinados fatos críticos. Entre esses processos demonstram-se, no ciclo natural da vida da mulher, a maternidade, que dentre outros aspectos, o trabalho de parto é considerado um evento crítico na transição para o exercício da função maternal e para o progresso da identidade materna.

Por tanto, no decorrer desta pesquisa, serão evidenciados elementos relevantes relacionados ao aleitamento materno, além da importância do papel do enfermeiro no fortalecimento desse importante processo.

Segundo a UNICEF, após o nascimento, as crianças devem ser alimentadas com leite materno de maneira exclusiva até os seis meses de idade, não precisando ingerir nenhum tipo de chá, suco, creme, outros leites e nem mesmo de água. Só após essa idade, deverá ser fornecida alimentação complementar apropriada, mas a amamentação deve seguir até o segundo ano ou mais (UNICEF, 2022). A instituição conceitua também que a amamentação de bebês logo depois do nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal – que a morte que acontece até o 28º dia de vida da criança (UNICEF, 2022).

No entanto, o estudo de Cimini (2019), aponta que um número expressivo de mães opta por não aderir ao ato de amamentar e já no primeiro mês de vida do bebê introduzem chás, água, fórmulas e até leite de vaca in natura. A estudiosa expõe outra dificuldade, que é o número significativo de adolescentes grávidas, morando com os pais e sem companheiro. Há, conforme a teórica, mães que não amamentam por diversos motivos. Dentre esses motivos, estão as mães que preferem não amamentar por considerarem isso faz com que seus seios fiquem flácidos. Outras, creem que o leite materno não é suficiente para o seu bebê, fortalecendo a lenda do “leite fraco”. Existem também mães que são influenciadas por terceiros a oferecer chás sob a justificativa de cólicas da criança (CIMINI, 2019).

Mesmo sendo um processo natural, amamentar, em muitos momentos, apresenta-se como algo desafiante, já que exige diversos de aprendizados ligados ao cuidado com os seios, ordenha, pega, posicionamento, dentre outras demandas que muitas vezes terminam, deixando as mulheres confusas e desacreditadas sobre sua capacidade de amamentar o seu filho ( ANJOS; ALMEIDA; PICANÇO, 2022).

Dentro da individualidade de cada um, mãe e bebê enfrentam um momento de aprendizado após o nascimento da criança. Essas experiências podem ser positivas ou negativas para a vida deles e tendem a impactar na forma como a mãe decide alimentar seu filho. Uma amamentação incorreta produz diversos malefícios tanto para a mãe, como para o filho. Uma pega incorreta por exemplo, além de produzir feridas na mama da mulher, dificulta a adequada alimentação da criança podendo ter graves consequências para sua nutrição. Problemas ligados à produção do leite, aspectos psicossociais, satisfação do bebê, dor ao amamentar, dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama podem ser aspectos que atrapalham a amamentação. Apesar dos inúmeros benefícios trazidos pelo aleitamento materno na saúde da criança e da ligação que surge e se fortalece e desenvolve no dia a dia entre mãe e seu filho, são muitos os problemas e questões que dificultam e atrapalham o processo de amamentação saudável.

Por este motivo, que o Enfermeiro tem um papel fundamental para aleitamento materno, como a função de acolher a mulher desde a gestação, durante o pré-natal, orientando e sanando dúvidas sobre amamentação, apoiando e incentivando-a na primeira hora após o parto, nos seis primeiros meses de maneira exclusiva e em conjunto com os alimentos indicados até pelo menos o segundo ano de vida da criança.

Assim, a pergunta condutora deste estudo é: Qual a importância da

Enfermagem no fortalecimento do Aleitamento Materno e como o enfermeiro pode contribuir na formação desse vínculo entre mãe e sua criança? Diante do exposto, o objetivo geral é descrever os benefícios do aleitamento materno, demonstrando a importância do profissional de enfermagem na orientação, acolhimento, correção, manejo clínico e suporte às mães na hora de amamentar.

### 3. DELINIAMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento de trabalhos científicos, estabelece dois conjuntos de habilidades, a metodológica e a teórica, que são indispensáveis para operar nos níveis empírico e teórico, respectivamente. As habilidades metodológicas são essencialmente padronizadas e pouco variáveis entre os assuntos, além de serem, de maneira geral, facilmente obtidas através da formação de pesquisadores. Já as habilidades teóricas, são consideravelmente mais difíceis de serem dominadas, por exigirem anos de observação e reflexão (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020).

Neste contexto, o método científico alcança diversas abordagens, ferramentas e técnicas de pesquisa, como dados qualitativos e quantitativos, análises estatísticas, experimentos, pesquisas de campo, pesquisas de caso e assim por (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020). É no nível empírico, segundo os autores, que o método é exibido de maneira mais clara, isto é, dando subsídios sobre como fazer, analisar e interpretar observações.

Segundo Gil (2007) para o desenvolvimento de um trabalho científico, é imperativo o emprego de técnicas de pesquisa.

As técnicas são procedimentos que operacionalizam os métodos. Para todo método de pesquisa, correspondem uma ou mais técnicas. Estas estão relacionadas com a coleta de dados, isto é, a parte prática da pesquisa. A coleta de dados envolve a determinação da população a ser pesquisada, a elaboração dos instrumentos de coleta e programação da coleta ( PEREIRA *et al.*, 2018).

Dentre as técnicas apresentadas, de acordo com Pereira (2018), está a técnica de documentos, que consiste em uma técnica utilizada pela busca por documentos como arquivos, registros estatísticos, diários, biografias, jornais, revistas, e qualquer outro documento que possa auxiliar na pesquisa. Dentre tais documentos é possível citar alguns:

- a) Registros estatísticos  
IBGE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Organizações Voluntárias, Institutos de Pesquisa, Órgãos Públicos, dentre outros;
- b) Documentos pessoais  
Cartas, diários, memórias, autobiografias;
- c) Registros em comunicação  
Jornais, revistas, programas de rádio e televisão, panfletos, boletins e outros.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que conforme indica o trabalho de Fonseca ( FONSECA, 2002, p. 32), é desenvolvida por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como, artigos científicos, livros, revistas, páginas de *web sites*. Em complemento ao exposto, Gil (2007, p. 44), conceitua que a pesquisa bibliográfica, tem como principais exemplos as investigações sobre algo ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de uma temática.

Este trabalho também, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que é descrita como um trabalho em que o pesquisador utiliza uma forma indutiva para

descrever a situação observada. Nesse aspecto, os dados qualitativos não podem ser representados graficamente, sendo a pesquisa de caráter exploratório e investigativa (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020).

Trata-se aqui de uma pesquisa teórica ou básica, em que ocorre uma investigação sobre os princípios básicos e as razões para a ocorrência de um determinado evento, processo ou fenômeno, não buscando, necessariamente a resolução de quaisquer problemas práticos de interesse imediato (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020), mas buscando entender um pouco mais sobre a temática proposta e formando base para futura pesquisa aplicada. Na pesquisa teórica, os seus objetivos são buscar generalização, visar processos básicos, tentar explicar o porquê as coisas acontecem e tentar obter todos os fatos (CESÁRIO; FLAUZINO; MEJIA, 2020; SITTA, 2010).

Por fim é possível, também classificar o estudo como uma pesquisa explicativa, que Segundo Cesário, Flauzino e Majia (2020), tem como objetivo principal compreender ou explicar, por meio de análises que utiliza a correlações para estudar relações entre dimensões ou características de indivíduos, grupos, situações ou eventos.

Como fontes de pesquisa, serão pesquisados artigos científicos, periódicos, eventos, estudos de casos e revistas com publicações nos cinco anos, com exceções de determinadas fontes bibliográficas importantes para o embasamento teórico do trabalho. Portanto, o foco estará na busca por materiais através de bancos de dados científicos eletrônicos como *Google acadêmico*, *SciELO Brazil (Scientific Eletronic Library Online)*, revistas científicas, conselhos de classe, dentre outros. Para aprimorar a pesquisa e melhorar o desempenho na busca de arquivos para valorizar o trabalho, serão utilizados alguns operadores com o intuito de buscar arquivos mais precisos correlacionados com a temática aqui proposta.

Neste sentido, a pesquisa será efetivada entre o mês de Janeiro e Maio de 2023, através da pesquisa com os descritores aleitamento materno, cuidados da enfermagem, papel do profissional de enfermagem e bem-estar da lactante, com auxílio do operador lógico *AND*, no intuito de estreitar a busca no campo proposto da pesquisa.

Serão excluídos os estudos publicados no formato de teses, monografias, dissertações, relato de caso e resumos de congresso; artigos indisponíveis na íntegra e aqueles que não abordam a temática sobre a pesquisa. Assim, os artigos e textos serão analisados, interpretados e apresentados de forma a responder os objetivos deste estudo. Após as etapas de leitura e análise de conteúdo, serão apresentados os resultados em forma de quadro e discutida a literatura a respeito da temática proposta.

#### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

1.

2.

3.

##### **3.1. ALEITAMENTO MATERNO**

O aleitamento materno produz um expressivo impacto na saúde pública em todo o mundo, sendo considerado uma das bases de sustentação indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento regular de qualquer pessoa ( DIAS *et al.*, 2022). O leite materno, por conta do material que é composto, fornecimento de nutrientes e seu conteúdo rico em substâncias imunoativas, oferta os nutrientes necessários tanto para o crescimento saudável da criança, como para a saúde da

mulher, além dos benefícios econômicos, já que os custos resultantes com alimentação de bebês, além das infecções e agravos pela falta de proteção transmitida pelo leite materno são bastante elevados ( DIAS *et al.*, 2022).

Mas a compreensão desse processo deve ser não apenas, isoladamente, quando se começa a amamentar e não somente pela perspectiva apenas da mãe, mas a partir de todo o panorama vivido pela família desde o momento da confirmação da gravidez. Este momento é comumente acompanhado de diversos sentimentos, podendo ser, dentre outros, sentimentos de alegria, surpresa, medo, insegurança e ansiedade. Essa mistura de sentimentos, é um aspecto muito importante, pois pode vir a se transformar em variáveis que atrapalhariam o processo de amamentação. Por exemplo, uma gestante insegura ou ansiosa, acompanhada de um companheiro ou companheira igualmente inseguro ou ansioso, muitas vezes pela falta de conhecimento ou orientação adequada de como lidar com esta nova etapa da vida, pode vir a tomar más decisões que impactem na qualidade da amamentação. No nascimento da criança, desgastados pelo cansaço e talvez por alguma adversidade como o choro contínuo da criança, são conduzidos pela ansiedade a não amamentar da forma adequada e exclusiva, produzindo problemas para a criança, que não se alimenta como deveria, causando prejuízos a ela, como também problemas para a mãe, que pode sofrer ferimentos e dor ao amamentar, ou ter que gastar dinheiro para compra de leites, fórmulas ou outros produtos, já que é comum encontrar pessoas que incentivam os pais a fornecer outros tipos de alimentos ou bebidas às suas crianças.

Em conformidade, Santos et al ( 2019) e Xavier e Silva ( 2022), conceituam que durante a gravidez, a mulher passa por alterações físicas e emocionais, incumbindo aos profissionais de saúde, a missão de orientá-la quanto ao ciclo gravídico-puerperal e ao aleitamento materno exclusivo, que embora pareça um processo simples e natural, precisa que as mães e a família estejam preparados e munidos de informações apropriadas para que a amamentação aconteça da maneira mais tranquila e prazerosa, de modo a reduzir o risco de um desmame precoce. A orientação familiar, acerca da amamentação, faz-se necessário durante todo o processo de pré-natal, preparando assim a mulher a mulher de modo a evitar e enfrentar as adversidades que possam surgir enquanto amamenta.

Conforme orienta a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até que a criança complete 2 anos ou mais ( WHO, 2022; XAVIER; SILVA, 2022; SANTOS *et al.*, 2019). Complementando a ideia, conceituam Souza, Botelho e Pinheiro ( 2022), que a amamentação exclusiva é a alimentação da criança composta apenas de leite materno, sem quaisquer outros alimentos, líquidos ou sólidos (com exceção de medicamentos). Essa recomendação é proposta pela entidade desde 1991, e preconiza que o bebê deve tomar apenas leite materno; não devendo consumir nenhum outro alimento ou bebida como complemento até os 6 meses de idade. Após os 6 meses, deve consumir outros alimentos, mas em conjunto com o leite materno até pelo menos os 2 anos de idade. Seguir essa indicação proporciona uma série de benefícios tanto para a mãe como para criança. Xavier e Silva (2022), reafirmam isso, ao conceituar que são muitas as vantagens do aleitamento materno para a saúde e o desenvolvimento da criança: aumento da imunidade, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, aumento do vínculo com a mãe ( XAVIER; SILVA, 2022, p. 325).

Os principais benefícios para a criança englobam um melhor desenvolvimento intelectual, a prevenção contra obesidade, doenças cardíacas, contagiosas e alérgicas, alívio de cólicas, permite também o estabelecimento do peso ideal devido a inúmeros nutrientes e vitaminas [...] Para a mãe, o leite materno atua como contraceptivo natural, proporciona o emagrecimento mais rápido e reduz a incidência de câncer de mama e de útero. Para o lactente, aumenta-se o vínculo mãe/filho, há proteção contra doenças infecciosas, menor incidência de alergias, redução significativa de morbidade e mortalidade, consequentes de diarreia, infecções respiratórias agudas e desnutrição ( SOUZA; BOTELHO; PINHEIRO, 2022, p. 2).

Logo que a criança nasce, é ideal iniciar a amamentação, porquanto ajudará a controlar o sangramento pós-parto e a involução uterina prevenindo

a anemia materna. Durante o aleitamento exclusivo, a mãe produz dois tipos de substâncias: a prolactina e a ocitocina. A prolactina produzirá o leite enquanto a ocitocina atua na liberação do leite e na contração do útero, favorecendo a diminuição do sangramento ( XAVIER; SILVA, 2022). Durante esse processo, há também a diminuição da dor causada pelo ingurgitamento mamário, sentimento de alívio, segurança e diminuição da ansiedade desenvolvida ao longo da gestação ( XAVIER; SILVA, 2022).

Além de seus benefícios a curto e médio prazo, outros pontos positivos da amamentação foram apresentados num estudo realizado no Sul do Brasil, prospectivo de coorte, que contou com a participação de 3.493 participantes, que foram acompanhadas por um período de 30 anos. A pesquisa aprontou que se o aleitamento fosse prolongado por mais de 12 meses, produziria um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo da criança, já que, os ácidos graxos de cadeia longa, presentes no leite materno, são formidáveis componentes lipídicos para o desenvolvimento das membranas celulares, inclusive do sistema nervoso central, o que favorece o desenvolvimento cerebral, cooperando para melhor capacidade intelectual na idade adulta ( OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta ( SOUZA; BOTELHO; PINHEIRO, 2022).

A mortalidade infantil está relacionada sobretudo à prematuridade, diarreia, anomalias congênitas, asfixia no parto, sepse neonatal e desnutrição, e acontecem na maioria das vezes, ainda no primeiro mês de vida do recém-nascido. A ausência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses, introdução alimentar precoce e falta de ações de apoio à amamentação em unidades de saúde, são fatores que contribuem para este desfecho, pois o leite materno tem efeito protetor para morbimortalidade infantil ( ZANLORENZI *et al.*, 2022, p. 2).

Níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar cerca de 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama ( SOUZA; BOTELHO; PINHEIRO, 2022, p. 2).

Embora sejam conhecidos os benefícios alcançados na saúde, economia e sociedade, a continuidade do aleitamento materno está em declínio, o que colabora para o aumento da desnutrição e mortalidade infantil ( DIAS *et al.*, 2022, p. 2).

### **3.2. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

É importante considerar que conquanto haja diversas fontes científicas que confirmam os benefícios da amamentação em relação à outras maneiras de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços empreendidos no sentido de resgatar essa prática, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as relacionadas à amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado pelos organismos internacionais e nacionais ( SANTOS *et al.*, 2019).

Não basta apenas estar preparado nos aspectos técnicos relacionados ao manejo clínico da lactação, mas também se faz necessário vislumbrar essa prática sob um olhar abrangente, levando em consideração a multiplicidade de dimensões que o comportam, ou seja, as emocionais, as culturais, em especial a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, as econômicas, entre outras. É extremamente importante que os profissionais reconheçam a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e emponderando-a ( LIMA *et al.*, 2019, p. 249).

Mesmo com o início da amamentação após o parto, muitas mães, logo nas primeiras semanas do bebê, abandonam a amamentação ou a complementam com outros alimentos ou bebidas; o que acontece a partir de diversos aspectos, como a dificuldade do bebê na sucção dos seios, mamilos planos ou invertidos e/ou doloridos, ferimentos nos mamilos, produção insuficiente de leite ( SOUZA; BOTELHO; PINHEIRO, 2022).

Como o enfermeiro é o profissional da saúde que está mais perto da mulher, ele deve promover um bom relacionamento com ela objetivando ouvir suas dúvidas sobre a amamentação e os cuidados com a criança, criando um plano de ação adequado, que favoreça o aleitamento materno sem complicações. Para isso, é imprescindível estar bem preparado, possuindo conhecimento, pois o êxito da amamentação exclusiva dependerá muitas vezes das orientações oferecidas pelo enfermeiro desde as consultas do pré-natal ( XAVIER; SILVA, 2022).

Um estudo desenvolvido no nordeste do Brasil, apontou que a contribuição da assistência de enfermagem não é satisfatória para a prática da amamentação no puerpério imediato, já que mulheres descrevem que não receberam apoio e incentivo nas suas dificuldades e interromperam a amamentação ( XAVIER; SILVA, 2022).

A pesquisa expôs, que o profissional de enfermagem é fundamental na criação desse laço entre mãe e filho fruto da amamentação, por ser este, um profissional capacitado para orientar as pessoas, passando todas as informações necessárias para um processo de amamentação com qualidade. Ademais, é anseio desta pesquisa também, exibir aos leitores que o enfermeiro, por suas atribuições naturais, tem uma função muito importante desde o pré-natal até a fase de puerpério e, por conseguinte, nos primeiros anos da vida da criança. Em resumo espera-se após a conclusão desta pesquisa esclarecer, dentre outros pontos:

- Evidenciar os benefícios do aleitamento materno;
- A criação e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho gerado pela amamentação;
- Demonstrar a relevância do enfermeiro estar preparado, e a importância do seu conhecimento e habilidade relacionado ao aleitamento materno;
- Apontar a pertinência da comunicação do profissional de enfermagem para conduzir devidamente as diversas ocorrências que podem se apresentar como obstáculos à amamentação com qualidade;
- A importância do enfermeiro para combater recomendações inapropriadas;
- A atuação do enfermeiro no acolhimento e suporte às mães que estão amamentando;
- A qualificação do enfermeiro no manejo clínico adequado.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa desenvolvida, alicerçada nas bases de dados indicadas, foram escolhidos um total de 94 pesquisas levando em conta os descritores, descrições e critérios de busca estabelecidos pela equipe. Em seguida, sucedeu-se a leitura dos resumos dos trabalhos, que possibilitou a exclusão de 63 estudos, que não se encaixavam com o tema proposto para esta pesquisa. Daí por diante, os 31 estudos restantes, foram integralmente avaliados por meio de uma leitura aprofundada e discussão das autoras, que a partir dos critérios de exclusão e inclusão, determinaram 18 não eram compatíveis ao que se propusera este trabalho, ou nem mesmo se alinhavam aos objetivos a pergunta condutora da pesquisa. Portanto, após profunda análise das pesquisadoras, definiu-se os trabalhos como sendo os mais adequados para serem utilizados nesta pesquisa, chegando ao total de 13 pesquisas selecionadas.

Para melhor compreender o fluxo dessa seleção das pesquisas incluídas nesse trabalho, é possível visualizar o fluxo, por meio da figura 1 apresentada a seguir.

Os trabalhos selecionados estão apresentados no Quadro 1, onde é plausível entender os embasamentos relevantes de cada ensaio.

Fonte: Autoras

Com base nos 12 trabalhos escolhidos, foi realizado uma análise aprofundada que norteou o desenvolvimento do quadro 1, apresentado a seguir, que objetivou sintetizar as informações apresentadas pelos respectivos autores.

Quadro 1 - Pesquisas Seleccionadas para Revisão

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1. Zanlorenzi <i>et al.</i> (2022).	Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa.	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde.	O embasamento teórico/prático incipiente é responsável pela limitação do cuidado, e a desorganização do serviço e do processo de trabalho é considerada um entrave no apoio ao aleitamento materno na APS. Ações de educação em saúde demonstram ser uma potência e uma possibilidade de oferta de cuidado de qualidade diante das barreiras impostas pela falta de conhecimento.
2. Cordeiro <i>et al.</i> (2022).	O enfermeiro no aleitamento materno: um estudo de revisão de escopo.	Reconhecer como o enfermeiro pode influenciar e contribuir na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Os enfermeiros exercem papel relevante no aleitamento materno exclusivo, com intervenções que transcendem a dimensão biológica e tecnicista.
3. Xavier e Silva (2022).	Benefícios do aleitamento materno: a influência do profissional de enfermagem.	Compreender a influência da assistência de enfermagem, como suporte social, em relação ao aleitamento materno exclusivo, para crianças menores de 6 meses.	O acompanhamento feito por profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, durante os períodos de gestação e puerpério se torna imprescindível para identificar e solucionar problemas e dúvidas em relação ao aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do bebê.
	A consulta de enfermagem em aleitamento materno na Universidade	Relatar as atividades desenvolvidas por meio de um projeto de extensão, que tem como objetivo	A enfermagem atua diretamente na promoção do aleitamento [...] O projeto contribuiu para retirar

4. Diniz <i>et al.</i> (2022).	estadual do norte do paraná.	realizar consultas de enfermagem em aleitamento materno para gestantes e puérperas.	dúvidas, aumentar o conhecimento da população e, conseqüentemente, auxiliar na amamentação.
5. Santos <i>et al.</i> (2019).	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil.	Avaliar o aleitamento materno exclusivo (AME) e total em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde.	 necessário que haja planejamento e articulação de ações que visem à promoção, proteção e apoio ao AM nessa população. Para isto, é importante uma rede de apoio, com a participação de toda a família, em especial  aqueles mais presentes na rotina da mulher e criança e a atuação da equipe multiprofissional de saúde de forma interdisciplinar, apoiando e auxiliando mãe, família e criança para um processo de AM mais tranquilo e bem-sucedido, desde o pré-natal.
6. Lima <i>et al.</i> (2019).	Percepção de mulheres quanto  prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.	Identificar o conhecimento científico produzido acerca da percepção das mulheres quanto  prática do aleitamento materno.	Os profissionais de saúde precisam conhecer o contexto cultural que as mulheres estão inseridas e serem sensíveis para perceber as práticas que estimulam e as que desencorajam o aleitamento materno exclusivo. Por conseguinte, a educação e o apoio proporcionado pelos profissionais de saúde devem perpassar pelas percepções, significados, práticas, dificuldades e valores atribuídos pelas mulheres  amamentação.
7. Oliveira <i>et al.</i> (2015).	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Conhecer a vivência de mães em relação  amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	A partir dos resultados enunciados, que profissionais da enfermagem atuantes na Atenção Básica tem papel fundamental em suas condutas, durante o momento do pré-natal e puerpério dessas mães.
8. Aleixo <i>et al.</i> (2019).	Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.	Identificar o conhecimento e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.	A maioria das puérperas não foi orientada adequadamente quanto  amamentação, o que interfere negativamente na adesão e efetividade deste processo e aponta a desarticulação da assistência entre os níveis de saúde primário e terciário durante o acompanhamento da puérpera.
9. Higashi <i>et al.</i> (2021).	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno.	Descrever os saberes e práticas de enfermeiros da atenção primária em saúde quanto às intervenções para a promoção da amamentação.	Os enfermeiros reconhecem e realizam intervenções a adesão ao aleitamento materno desde o pré-natal ao puerpério, reconhecendo os principais desafios socioculturais impostos.

10. Lustosa e Lima, ( 2020).	Importância da enfermagem frente atendimento primário ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal.	O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto.
11. Silva <i>et al.</i> ( 2019).	Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	Analisar a assistência do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo.	O resultado dos estudos apontam os diferentes cenários da prática do cuidar do enfermeiro no que concerne ao Aleitamento Materno Exclusivo, pois desde a ESF até os hospitais eles são os profissionais que lidam de maneira mais próxima com as gestantes até o processo do transformar-se em nutriz. [...]o enfermeiro participa com agente educador em saúde, sanando dúvidas e promovendo saúde para esse grupo
12. Alves <i>et al.</i> ( 2019).	Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno Exclusivo.	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno exclusivo, contribuindo com ações que transcendem a dimensão biológica e tecnicista, contemplando a singularidade e o contexto vivido da mulher/nutriz, com promoção de atividades de educação em saúde durante o ciclo gravídico puerperal.
13. Souza, Botelho e Pinheiro ( 2022).	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa	Reunir os resultados de pesquisas sobre os fatores mais citados na literatura que influenciam no desmame precoce e o impacto do profissional de enfermagem no aleitamento materno exclusivo. <b>Leitura Apenas do Resumo com 63 Excluídos.</b>	O enfermeiro precisa estar apto para assistir a gestante nas consultas desde o pré-natal até o puerpério, assegurando orientações adequadas sobre as práticas de aleitamento materno exclusivo que a carreta para o bebê e seus familiares.

Leitura de todo o trabalho com 18 Excluídos.

A sintetização do quadro 1, por meio da análise do conteúdo selecionado, indica e ratifica a importância do aleitamento materno seja para mãe ou para a criança, ou, de maneira mais incisiva, de modo que o leite materno é considerada a forma de alimentação imprescindível para o início de uma nova vida. Utilizando-se das palavras de Souza, Botelho e Pinheiro (2022, p.5); bem como as de Lima *et al.* (2019, p. 249), é conhecida a superioridade do leite humano em relação a outras formas de alimentação, sendo o aleitamento materno exclusivo o melhor alimento para a criança. Uma visão que pode ser encontrada e consolidada nos trabalhos indicados no quadro anterior, diz respeito aos diversos benefícios do aleitamento materno exclusivo, estimado como um dos fundamentos indispensáveis para o crescimento e o desenvolvimento satisfatório das crianças ( SILVA *et al.*, 2019), fundamental para a saúde do bebê, oferecendo o que é necessário para ele ( LUSTOSA; LIMA, 2020), caracterizado pela alimentação da criança apenas com leite materno, seja ele direto da mama ou ordenado ( SOUZA; BOTELHO; PINHEIRO, 2022). Em sua obra, Xavier e Silva ( 2022), aponta não apenas para a visão dos especialistas, mas também a visão da mulher que amamenta, afirmando

em seu trabalho que a amamentação é uma função exclusiva das mulheres, que em sua maioria, considera amamentar um momento sublime de realização pessoal. O preconizado pelas autoridades de saúde é de que a amamentação exclusiva deva acontecer até os seis meses de idade, isto é, até que a criança complete essa idade, deve tomar apenas leite materno e não deve consumir nenhum outro alimento ou bebida complementar ( SILVA *et al.*, 2019).

Destaca-se neste ponto da discussão, que a ressalva sobre a importância da amamentação é indispensável na consolidação das bases que sustentarão esta tese, pelo fato de que, a relevância do apoio profissional da enfermagem ao processo de amamentar, depende da relevância da própria amamentação em si.

Continuando, portanto, o complemento estrutural de formação das bases desta obra, observa-se a afirmação de Diniz *et al.* ( 2022), de que o leite materno é composto de todos os nutrientes indispensáveis à vida do bebê, evitando mortes infantis por diarreia, infecções respiratórias e outras causas, diminuindo o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes. Sua prática é extremamente importante, não apenas para a criança, mas também para a mãe, bem como para a sociedade como um todo, devendo ser sempre receber incentivos e proteção ( LIMA *et al.*, 2019). Oliveira *et al.* ( 2015), destaca ainda, em concordância ao exposto, que a melhor fonte de nutrição para as crianças nessa fase da vida é o leite materno, oferecendo diversas vantagens não apenas imunológicas, mas também psicológicas. Confirma-se essa premissa na obra do oitavo trabalho consolidado no Quadro 1, em que Aleixo *et al.* ( 2019), afirma que além do aspecto nutricional, a amamentação é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção.

É sobre esta perspectiva de Aleixo e seus colaboradores, que se pauta uma questão relevante para continuidade da construção dos alicerces deste estudo. Sendo algo natural, e até intuitivo e instintivo, por que o apoio da enfermagem é tão importante? A resposta à esta questão, será melhor explorada mais adiante. No entanto, o entendimento dessa indagação, se inicia na compreensão que apesar de importante e instintivo, existem dificuldades acerca desse processo que atrapalha a amamentação de ser executada da forma correta. Neste sentido, analisando os treze trabalhos apresentados no quadro 1, foi possível constatar inúmeros elementos que corroboram com o entendimento que há diversos desafios durante a amamentação.

Neste sentido, Oliveira *et al.* ( 2015), descrevem em sua obra, que há diversos relatos de mulheres que apontam constantes adversidades em conduzir a amamentação de forma eficiente. Na busca pelo enfrentamento das dificuldades que permeiam o processo de amamentação, várias mulheres, não compreendem que este deve ser um momento de prazer e fortalecimento do vínculo com seu filho, acreditando que faz parte das circunstâncias naturais ter que superar dores físicas em prol de seu bebê, em detrimento do próprio bem estar.

É muito comum encontrar vários entraves que acometem as puérperas na hora amamentar, dentre outros, surgem problemas fisiopatológicas, como o ingurgitamento mamário, a inflamação aguda dos tecidos da mama (mastite), o bloqueio de ductos lactíferos, o trauma mamilar, abscesso mamário, infecção ( HIGASHI *et al.*, 2021).

Santos *et al.* ( 2019), apresenta dados que corroboram e complementam a obra de Higashi e seus apoiadores, consolidando que os aspectos mais comuns ligados aos problemas em torno da amamentação foram problemas nas mamas, mastite, doença e uso de medicamentos pela mãe. Ressalta-se também pelos autores, em ambas as pesquisas, muitos relatos sobre o estresse como fator de dificuldade. O que também é encontrado nos textos de Xavier e Silva (2022), dentre os aspectos que produzem impacto negativo nas puérperas fatores como estresse do parto, dores, insegurança, medo, ansiedade etc. Oliveira *et al.* ( 2015), também demonstra que conforme sua pesquisa, a maior parte das puérperas se considerava desgaste físico e emocional como um aspecto que dificulta a amamentação, em especial no caso das mães solteiras, pela falta de apoio de um companheiro ou companheira, aumentando assim sua vulnerabilidade.

Há outro aspecto que exerce bastante influência quando se fala em dificuldades na amamentação que é a utilização de bicos artificiais como chupeta e mamadeira. Diversas pesquisas apontam associação negativa entre uso de chupeta e amamentação exclusiva. A utilização desses elementos, muitas vezes refletem a insegurança das mães, que acabam introduzindo os objetos na intenção de acalmar o bebê, mas ao mesmo tempo produzindo dificuldades na hora de amamentar ( SANTOS *et al.*, 2019).

Por fim, dentre os principais causadores de problemas na amamentação está a desinformação. Crenças, mitos, desconhecimento, falta de orientação, são alguns dos aspectos que impactam esse processo.

Neste tocante, Oliveira *et al.* (2015), chamam atenção para as interferências

causadas por terceiros no processo de amamentação, ressaltando, dentre outros casos, aspectos culturais, amparadas pelo conhecimento empírico de seus antepassados, baseada crenças, superstições etc. Os autores ressaltam a Busca por apoio apoiado na sabedoria popular e senso comum, repassados de geração em geração. O grande problema por vezes criado nesse sentido, é quando a crença se sobrepõe ao conhecimento científico que é deixada de lado sobreposto pelas influências ao redor da mulher que amamenta.

Lima *et al.* (2019), descreve algumas das informações erradas que acabam se propagando no imaginário popular como o leite fraco, leite insuficiente, colostro fresco e questões que se referem à imagem corporal da mulher, principalmente das mamas.

É importante citar diretamente um trecho do trabalho dos autores, em que ressaltam que

o leite fraco e leite insuficiente estão associados à aparência aguada do leite materno e quantidade produzida, respectivamente. Assim, o choro do bebê possui um significado de fome não saciada, inconformismo do lactente, mesmo depois de ter sido amamentado, suscitando nas genitoras um sentimento de insegurança, bem como questionamentos quanto à capacidade de produção e qualidade do leite. Esse panorama induz o início de uma dieta suplementar antes dos seis meses de idade, por meio de fórmulas de leite e sucos, acarretando o desmame precoce. Outro fator de interrupção da amamentação exclusiva mencionados pelas mulheres é o desejo da criança despertado diante dos alimentos consumidos pela família. Leite aguado é outro mito citado nos estudos selecionados. As genitoras acreditam que o leite materno não mata a sede nem tão pouco nutre adequadamente os lactantes. Nesse sentido, na percepção delas, há necessidade de introdução da ingestão hídrica como também de outros alimentos. Salienta-se que o referencial nutricional das crianças para as mulheres é a gordura da nutriz, tornando-se um fator determinante na tomada de decisão para manutenção do aleitamento materno exclusivo. Outro mito encontrado foi o ideário de que o colostro deve ser fresco, pois caso passe no seio materno mais de duas horas, é considerado velho e inapropriado para o lactante. Houve também o impacto da amamentação sobre as mamas. Essas são associadas à sexualidade, então as mulheres sentem vergonha do tamanho das mamas e acreditam que, em longo prazo, elas vão cair e ficarão deformadas. Ainda na perspectiva da sexualidade, na visão das africanas, mamas que foram sugadas pelos companheiros, não devem ser tocadas por bebês (LIMA *et al.*, 2019, p. 250-251).

Lustosa e Lima (2020), destaca que dentre os principais motivos que impulsionam a interrupção do aleitamento materno exclusivo estão aspectos biológicos, culturais e socioeconômicos e os aspectos que impulsionam o desmame precoce são: baixo nível socioeconômico, vida profissional das mães fora de casa, pouco leite. Os autores destacam que existem também algumas mães que abandonam o aleitamento materno exclusivo, por conta do término da licença maternidade, assim como o cansaço, desgaste e ainda que o leite secou, por conta dos afazeres e altas jornadas que faz com que haja menos tempo da mãe com seu bebê. Há também problemas como mamilos achatados, fissuras, mastite.

Lima *et al.* (2019), demonstra ainda, que as puérperas participantes do ensaio afirmaram que o parto cesáreo adiciona certo nível de dificuldade em relação ao manejo do aleitamento materno. Insta salientar que dentre os motivos estão também incluídos a falta de incentivo e apoio da equipe de saúde para amamentação na primeira hora pós-parto, os efeitos adversos das drogas usadas no ato cirúrgico e até os efeitos provocados pelo próprio procedimento cirúrgico, que causa dores e desconfortos.

Essa demonstração de Lima e seus colaboradores, finaliza os alicerces que dão base a este trabalho ao mesmo tempo que inicia o processo final de análise, que demonstra o porquê o profissional de enfermagem é tão importante na atuação do processo de amamentação. As mulheres que estão amamentando precisam de apoio e suporte ativo e emocional, assim como de informações precisas e verdadeiras para se sentirem confiantes e aptas para essa prática (ALEIXO *et al.*, 2019). O esclarecimento e orientação bem feita, acarreta a efetivação dos

benefícios ocasionados pela amamentação, sendo vital para superar quaisquer dificuldades em torno desse processo ( LIMA *et al.*, 2019).

Vale a ressalva de que oferecer líquidos em geral, como água, chás ou sucos, juntamente com o leite materno antes da criança completar seis meses, é uma prática infelizmente comum, podendo resultar na diminuição do consumo de LM e conseqüentemente a resultando na menor extração e produção de leite, o que contribui para o desmame precoce ( SILVA *et al.*, 2019).

Apesar dos diversos benefícios proporcionados pela amamentação, os vários desafios em torno desse processo precisam ser enfrentados. Diante disso, em todos os trabalhos avaliados, ressalta-se a importância da ação do profissional de saúde no auxílio da mãe nessa etapa de sua vida. Souza, Botelho e Pinheiro (2022), indicam isso, demonstrando em sua análise que o sucesso da amamentação, depende, além da vontade materna em participar desse momento, da ação do profissional de saúde, do apoio familiar e de condições aceitas no local de trabalho. Neste mesmo ideal, Silva *et al.* (2019), destaca a importância de que as lactantes recebam um acompanhamento adequado, além do suporte apropriado dos profissionais de saúde no processo de amamentação, já que para a mãe adquirir confiança, precisa de conhecimento e assistência.

O conhecimento, confiança e assistência relacionada à amamentação pode tranquilamente ser passado pelo profissional enfermeiro, tendo por base os resultados da pesquisa número 3 do quadro 1, em que o enfermeiro é apontado como o profissional de saúde que está mais próximo da gestante, devendo portanto promover um bom relacionamento com ela no intuito de ouvir suas dúvidas tanto sobre amamentar quanto sobre os cuidados com o recém-nascido, ensinando a ela um plano de ação eficaz para sanar as dificuldades.

A pesquisa de número 4, aponta para a expectativa esperada de que, por meio das ações do profissional enfermeiro e, através das consultas de enfermagem, haja uma transformação social, na qual as famílias e o público atingido tornem-se multiplicadores do conhecimento. Isso é algo extraordinário, por demonstrar que há possibilidades do enfermeiro não apenas sanar as dúvidas das mães, mas também influenciar os contatos sociais ao redor dessa mulher, possibilitando uma mudança cultural que daria os fundamentos corretos para que essas pessoas ao influenciar, influenciem com os dados corretos, ajudando a fomentar a amamentação saudável.

Caminhando para o mesmo destino, os trabalhos 10 e 13 apresentam o mesmo resultado, ao apontar que é função da enfermagem garantir por meio da promoção, proteção e prevenção, a prática aleitamento materno exclusivo, e não apenas com informações, mas essencialmente pela implantação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o período de pré-natal, parto e pós parto. Os profissionais de enfermagem e em especial o enfermeiro, são os profissionais com atuação fundamental no fortalecimento da amamentação, por atuar desde a atenção básica até a complexa, além de ter a possibilidade de criação de vínculo e confiança com a mulher favorecendo assim que as orientações sejam mais eficazes.

Já o trabalho 11, indica ser indispensável a capacitação do enfermeiro para agir na assistência em amamentação numa abordagem que vai além do biológico, tendo compreensão em todas as dimensões do ser mulher, pois tanto na atenção básica, como na maternidade as mães devem ser orientadas quanto à importância do aleitamento materno, devendo receber o incentivo a oferecer seu leite bebê logo após o nascimento.

A pesquisa 8 demonstra em seus resultados a importância do enfermeiro na prática, já produzindo resultado na vida das mães. Do total de puérperas pesquisadas, a maioria recebeu orientação, em grande parte, predominantemente pelo enfermeiro. A maioria dessas mães, considerou as orientações suficientes, dentre as quais, 76% se sentem seguras e satisfeitas para amamentar seu bebê depois de terem recebido tais orientações. Já a pesquisa 5, demonstra que o enfermeiro foi o profissional mais atuante no apoio às mulheres para incentivo do aleitamento materno, além de evidenciar dados que comprovam que no acompanhamento pré-natal e nas consultas após o nascimento da criança, o profissional de saúde mais citado foi o enfermeiro. A pesquisa de número 8 por sua vez, demonstra inclusive, falas de mães que descrevem em suas palavras, como a atuação do enfermeiro foi indispensável para vencer as dificuldades contidas nesse período da vida.

No entanto, importante ressaltar dentre os resultados apresentados no trabalho 3, está demonstrado que num estudo desenvolvido no nordeste brasileiro, houve relatos de que a contribuição da enfermagem não foi satisfatória para a prática da amamentação imediatamente após o parto, tendo em vista que mães afirmaram não ter recebido apoio e incentivo nas suas dificuldades e interromperam a amamentação. Isso serve ainda mais para apoiar, que a enfermagem, está

diretamente ligada aos resultados obtidos pelas mães na amamentação. Quanto maior o apoio do enfermeiro à mulher, melhor a tendência de uma amamentação correta.

O trabalho de número 6 aponta para a importância da atuação do enfermeiro, inclusive quanto à volta ao trabalho das mães, sendo recomendado, que a ação seja pensada e planejada junto com o profissional da saúde, particularmente os da enfermagem, por conta das especificidades das mulheres, orientando-as quanto as formas de manter a lactação nessa fase.

Portanto, fica evidenciado que diante de um processo tão importante para o início da vida de toda pessoa, é imprescindível o apoio do enfermeiro. A análise dos trabalhos aqui apresentados, revelou que o enfermeiro exerce uma função vital para o correto aleitamento materno, desde a preparação no momento de pré-natal, no momento imediato do pós parto incentivando a mãe a amamentar o mais rápido possível, até o pós parto, por meio do auxílio ao enfrentamento das adversidades, mas também ao passar do tempo, ajudando a planejar e atuar no retorno da mãe às suas atividades profissionais, sem que a amamentação seja deixada de lado.

## 6. CONCLUSÃO

O processo de amamentação, apesar de ser lindo em sua essência, pela criação de vínculo entre mãe e bebê e fortalecimento da relação entre eles e de todos os benefícios, traz consigo inúmeros desafios. Neste sentido o enfermeiro é vital, no intuito de auxiliar as mães a enfrentar e vencer as adversidades que vão surgindo, em meio ao processo, por desempenharem atribuições relevantes, cooperando em diversas dimensões com a vida da mulher e de seu bebê. Por meio de criação de vínculo, desenvolvimento de atividades de educação em saúde, consultas de pré-natal, visitas domiciliares com agentes comunitários de saúde, orientação pré e pós parto, o profissional de enfermagem pode auxiliar no fortalecimento da amamentação exclusiva até os seis meses e continuidade da amamentação após esse período.

Foi possível auferir que as mães devidamente orientadas pelo enfermeiro, se consideram mais seguras, tendo menos problemas com a amamentação. Neste sentido o enfermeiro, na maioria dos casos, é o responsável por prestar as orientações devidas sobre todo o processo de amamentação. Isto demonstra claramente sua importância e relevância na hora de aplicar suas competências e habilidades no incentivo, apoio e ensinamentos acerca da amamentação.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, T. C. S. E. *et al.* Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM**, Santa Maria, v. 9, n. e59, p. 1-18, Nov. 2019. ISSN 2179-7692.
- ALVES, T. R. D. M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 19, n. e33072, p. 8, Novembro. 2019. ISSN 2175-6783.
- ANJOS, C. R. D.; ALMEIDA, C. S. D.; PIKANÇO, C. M. PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 36, p. 11, Jul. 2022. ISSN 2178-8650.
- BARBIERI, Â.; RODRIGUES, E.; COGO, A. L. **ALEITAMENTO MATERNO**. I. ed. Santa Maria: Comissão Editorial HUSM, v. I, 2022.
- BRASIL. **SAÚDE DA CRIANÇA - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, v. 23, 2016.
- CAPCS. CAPCS – Centro de Apoio a Pesquisa no Complexo de Saúde da UERJ. **Você sabe o que são Operadores Booleanos?**, 2022. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>. Acesso em: 25 Outubro 2022.
- CESÁRIO, J. M. D. S.; FLAUZINO, V. H. D. P.; MEJIA, J. V. C. METODOLOGIA CIENTÍFICA: PRINCIPAIS TIPOS DE PESQUISAS E SUAS CARACTERÍSTICAS. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO**

**CONHECIMENTO**, São Paulo, p. 1-15, Nov-Dez. 2020. ISSN 2448-0959.

CIMINI, L. D. C. T. **BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 20. 2019.

CORDEIRO, L. M. *et al.* O enfermeiro no aleitamento materno: um estudo de revisão de escopo. **Medicus**, v. 4, n. 2, p. 25-32, Fev-Jul. 2022. ISSN 2674-6484.

COREN-DF. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal. **A importância do enfermeiro no aleitamento materno**, 2022. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/a-importancia-do-enfermeiro-no-aleitamento-materno/>. Acesso em: 19 Outubro 2022.

DIAS, E. G. *et al.* Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde. **j.nurs.health**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2022. ISSN 2236-1987.

DIAS, E. G. *et al.* Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 12, n. 1, p. 1-12, Fev. 2022. ISSN 2236-1987.

DINIZ, G. D. *et al.* A consulta de enfermagem em aleitamento materno na Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS**, Chapecó, 30 Novembro 2022., p. 5

DIONIZIO, L. D. A. **Qualidade da assistência ao parto e sua relação com a duração do aleitamento materno exclusivo entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Ribeirão Preto/SP**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO. São Paulo, p. 112. 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. **UEC**, Fortaleza, 2002.

HIGASHI, G. C. *et al.* PRÁTICAS DE ENFERMEIROS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Bahiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. e38540, p. 1-11, Fev. 2021. ISSN 2178-8650.

LIMA, S. P. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **REVISTA ONLINE DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL**, Online, v. 11, n. 1, p. 248-254, jan/mar. 2019.

LIMA, S. P. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **REVISTA ONLINE DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 248-254, jan/mar. 2019. ISSN 2175-5361.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 93-97, 2020.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, C. S. D. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 16-23, 2015.

OLIVEIRA, C. S. D. *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 16-23., Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp): 16-23. 2015.

PEREIRA, A. S. *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. 1ª. ed. Santa Maria - RS: UAB/NTE/UFSM, v. 1, 2018.

SANTOS, E. M. D. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019.

SANTOS, E. M. D. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, Março. 2019. ISSN 1678-4561.

SANTOS, E. M. D. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **revista Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, Mar. 2019. ISSN 1413-8123.

SILVA, A. X. D. *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 989-1004, mar-abr. 2019. ISSN 2595-6825.

SITTA, A. L. E. I. E. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, Nov./Dec. 2010.

SOUSA, A. S. D.; OLIVEIRA, G. S. D.; ALVES, L. H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E. **Cadernos da Fucamp**, Campinas, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, C. S. E.; BOTELHO, L. D. S.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da

assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664, Jan. 2022. ISSN 2525-3409.

TRONCO, C. S. *et al.* APOIO SOCIAL PARA O ALEITAMENTO MATERNO: PERCEPÇÃO DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 36, p. 10, Jun. 2022. ISSN 2178-8650.

UNICEF. UNICEF para cada criança. **Aleitamento materno**, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 19 Outubro 2022.

WHO. World Health Organization. **Breastfeeding**, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1). Acesso em: 19 Outubro 2022.

XAVIER, E. R. L. M.; SILVA, M. R. B. D. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO: A INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. **Rev.Multi.Sert**, Serra Talhada, v. 04, n. 3, p. 324-328, Jul-Set. 2022.

ZANLORENZI, G. B. *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 1-21, Ago. 2022. ISSN 2179-7692.